

“Combate futuro” de Marinho Pinto é contra a massificação da advocacia

Bastonário garante que licenciados vão continuar a ser escolhidos para pertencer à Ordem: “Se não for no exame de acesso, fazemos a selecção a seguir”

Álvaro Vicente

■ A próxima prioridade do bastonário da Ordem dos Advogados é «travar a massificação da profissão», que tem levado «à degradação» da advocacia. «Este é o nosso combate futuro», afirmou ontem o responsável, que apresentou em Coimbra o livro “Um combate desigual”. Marinho Pinto acredita que a Ordem tem o direito de fazer um exame de acesso aos licenciados em Direito. O Ministério Público quer agora que o Tribunal Constitucional analise a legalidade da situação, o que não preocupa o bastonário. «A Ordem acatará as decisões do Tribunal Constitucional. Mas se não for no exame de acesso, iremos fazer a selecção a seguir», afirmou.

Marinho Pinto defende que existem demasiados advogados em Portugal. «O Governo abandonou o Ensino Superior e permitiu a redução dos anos dos cursos. O Processo de Bolonha foi uma fraude gigantesca para financiar as Universidades», apontou.

“Um combate desigual”, apresentado ontem no auditório da Livraria Leya/Coimbra Editora,



MARINHO PINTO foi solicitado para escrever dedicatórias

na Rua Ferreira Borges, reúne o trabalho executado por Marinho Pinto enquanto bastonário e o que pretende fazer até ao fim do mandato. O relato das adversidades e das críticas que sofreu e que lançou está sempre presente. Numa segunda parte, o manual compila discursos oficiais do bastonário (alguns bastante polémicos) e artigos de opinião que escreveu para os jornais.

O livro, com quase 250 páginas «é, desde logo, o combate pela verdade dentro da Ordem dos Advogados», explicou Marinho Pinto. «Mas tudo na Justiça é relativamente oco», acrescentou.

“Coimbra” também tentou derrubar o bastonário

A «luta pela transparência e igualdade» não foi fácil para Marinho Pinto, que sofreu fortes ataques de vários sectores desde que anunciou a candidatura à Ordem. «Estava programado fazerem-me a cama em seis meses, para eu cair até ao Verão. Mas eu sai-lhes um osso mais duro do que eles esperavam», contou o advogado, que lamentou que de Coimbra também tenham chegado fortes contributos para o derrubar. «Investigaram a minha vida até em Macau. Até a minha filha, que estava a estagiar, foi investigada. Foi um

combate extremamente desigual», afirmou Marinho Pinto.

O bastonário confessou mesmo que em certas alturas lhe faltou apoio, até da parte dos advogados que lhe confiaram o voto nas eleições. «Houve momentos, em Lisboa, em que me senti só, não senti solidariedade nenhuma», lamentou.

António Marinho e Pinto vai candidatar-se a um novo mandato, mas não está sozinho na corrida. As eleições estão agendadas para Novembro. Para os opositores, que criticam o trabalho desenvolvido pelo bastonário, Marinho Pinto deixa a garantia de manter «o estilo», nomeadamente a nível do vocabulário escolhido, muitas vezes considerado demasiado “expansivo”.

«Sou atacado por uns pelo conteúdo, por outros pelo estilo. Mas procuro sempre usar palavras adequadas para descrever os acontecimentos. Tenho colegas que têm melhor estilo e uma maneira magnífica de dizer as coisas, mas esses estão calados e fazem até a vénia aos poderes instituídos. O meu estilo é o da verdade, o do rigor. E é a verdade que incomoda muita gente», concluiu.